



SIGNWRITING COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DA LIBRAS PARA O LETRAMENTO DO ALUNO SURDO

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo Moreira ¹

Thais Fernandes de Amorim ²

Geovane Silva Belo ³

Gizele de Sousa Freitas ⁴

Joilson Melo de Souza ⁵

RESUMO

Apesar dos avanços na educação de surdos, principalmente, em função das legislações implementadas no Brasil a partir de 2002, ainda caminha em passos lentos em busca de métodos que facilitem seu processo de ensino/aprendizado para um melhor desenvolvimento cognitivo em relação ao letramento, tendo em vista que o Sistema Alfabético-ortográfico Latino não representa a melhor proposta devido fazer parte de uma segunda língua dos surdos. Logo, o presente artigo traz como problemática, analisar teoricamente qual o método de ensino mais adequado para o letramento do aluno surdo? Tendo por objetivo geral estudar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do surdo através da língua de sinais, trazendo

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Doutora em Estudos Literários - UFPA. Mestra do Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários, como bolsista da CAPES – PPGL - UFPA. Especialista em Língua Portuguesa (PUC-MG). Especialista em Língua Brasileira de Sinais para a Educação Inclusiva (FIBRA). Licenciada Plena em Letras – Língua Portuguesa (UEPA). Licenciada em Licenciatura em Letras Língua Inglesa (UNICESUMAR). Integrante do grupo de pesquisa (ELOS) - Estudos de Línguas, Orações e Sinalizadas cadastrado no Diretório do CNPQ. Integrante do grupo de pesquisa em Educação e Diversidade na Amazônia – (GEDAM), no qual coordena a linha de pesquisa Lei, Literatura, Literaturas, Identidade e Diversidades. Coordenadora do Projeto de Extensão Entre Letras (UFRA). E-mail: wanubya.campelo@ufra.edu.br;

² Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Doutora em Estudos Literários - UFPA. Mestre em Comunicação, Cultura e Linguagem - UNAMA. Especialista em Gestão Escolar - CESUPA. Especialista em Educação Especial, ênfase em LIBRAS - FIBRA. Especialista em ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa – UFPA. Teaching English as a Foreign Language Preparation. Language Studies Canada – LSC. Toronto, Ontário. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Confluências e Divergências na Tradução de Gulliver's Travel: Fatos e Ficções - PROPED/UFRA. Integrante do grupo de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade (GELICS), no qual coordena a linha de Estudos Comparados: narrativas, tradução, leitura e recepção. Integrante do grupo de pesquisa Amazônia, Narratologia e Anthropocene (ANA) UFPA. Integrante do grupo de pesquisa Poética do Narrar: Tradução e Estudo do livro de Wolf Schmid e Elementos da Narratologia - UFPA. Integrante do Projeto de Extensão Littera – Literaturas Germânica e Brasileira – UFPA/ CEG (Casa de Estudos Germânicos). Integrante do Projeto de Extensão Tecituras, Diálogos entre Literatura, Música e Cultura – UFRA. E-mail: thais.amorim@ufra.edu.br;

³ Professor Adjunto da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, *campus* Tomé-açu. Doutor em Educação pelo PPGED/UFPA, Mestre em Artes pelo PPGARTES/UFPA, pós-graduado em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduado em Letras pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: geovane.belo@ufra.edu.br;

⁴ Especialista em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial (FAM), Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior (FAM), Graduada em Pedagogia (FIC), Graduada em de Letras/Libras da Universidade Federal - UFRA, gizelesousa2012@hotmail.com;

⁵ Especialista em Gestão Escolar (UFPA), Graduado em Pedagogia (UVA), Graduado em Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, joilsonmsouza@bol.com.br;

como proposta a escrita de sinais *SignWriting*, identificando se com a utilização da mesma para o letramento oportuniza ao aluno surdo maior compreensão e contextualização com a realidade

em que está inserido. E para responder tal questionamento, realizamos uma pesquisa de natureza bibliográfica com resumo de assuntos, tendo como embasamento teórico os seguintes autores: Valérié Sutton (2003), Marianne Stumpf (2005) e o casal Madson e Raquel Barreto (2015) com a obra *Escrita de sinais sem mistério*. O artigo defende que o Sistema *SignWriting* deve ser ensinado aos alunos surdos desde o início de sua alfabetização, pois, com esta escrita o aluno surdo consegue inserir-se e letrar-se com maior facilidade.

Palavras-chave: *SignWriting*, Ensino, Método, Letramento, Surdo.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta uma análise teórica sobre o processo de letramento do aluno surdo por meio do *SignWriting*, usando o mesmo como procedimento metodológico de letramento. Tendo por objetivo analisar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno surdo através da língua de sinais na modalidade escrita o *SignWriting* e identificar se o método utilizado para o letramento está oportunizando ao aluno maior compreensão e contextualização com a realidade em que está inserido.

No intuito de nortear a discussão e entender a relevância do letramento adequado para o aprendizado de alunos surdos, foi elaborado a seguinte problemática “Qual o melhor método de ensino e aprendizagem para o letramento de alunos surdos? O *SignWriting* é um método de ensino para o desenvolvimento cognitivo em sua escala social? Promove independência intelectual aos mesmos?”

Para responder tal questionamento, realizamos a pesquisa de forma indireta, de natureza bibliográfica, qualitativa e descritiva por meio de resumos de assuntos de acordo com as ideias dos seguintes autores da área da escrita de sinais: Madson Barreto e Raquel Barreto que tiveram grande relevância na constituição e expansão do *SignWriting* com sua obra *Escrita de sinais sem mistério* (2015); Valérié (2003), usamos também a tese de doutorado da autora Marianne Stumpf (2005).

Tendo em vista que a maior dificuldade de aprendizado do aluno surdo está no processo de tradução e interpretação de texto em L2 (Língua Portuguesa), o *SignWriting* segundo Madson e Raquel vem mostrar as mais diversas possibilidades de conhecimento para o processo de letramento de alunos surdos. O *SignWriting* é um sistema de escrita de sinais usados para descrever os sinais através da configuração de mãos, os movimentos, a expressão facial, com toda estrutura das línguas de sinais. Como sabemos toda língua tem sua versão



escrita e, com a Libras não é diferente, assim, foi criado a escrita de sinais para facilitar a compreensão de texto por alunos surdos em sua escrita natural.

Segundo Quadros (2000) a escrita das línguas orais não capta as relações de significados das línguas de sinais e, portanto, não consegue expressar a língua em que a criança surda processa seu pensamento. A autora afirma que se o processo de aquisição de escrita for em sua primeira língua a criança se desenvolverá muito mais.

No entanto, ao analisarmos essas pesquisas podemos concluir que Segundo Marianne (2005) e Barreto (2015), de fato o *SignWriting* pode sim promover melhor desenvolvimento intelectual de alunos surdos, pois através dele possibilita aos sujeitos surdos os registros de pensamentos, literaturas, e abre novas possibilidades de conhecimento em sua língua natural. Tornando-os capazes de serem autores de suas próprias filosofias de vida, como seres ativos e inclusos na sociedade, trazendo-lhes independência intelectual.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem da pesquisa, foi realizada através do resumo de assuntos de forma indireta por meio de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, na qual buscamos desvendar os paradigmas voltados para o método de ensino usado no processo de alfabetização e letramento aluno surdo, assim, sugerimos o *SignWriting* como recurso metodológico e objeto da pesquisa para analisar as possibilidades de letramento do aluno surdo por meio da própria língua, a Libras.

Como suporte teórico para nossa pesquisa usamos os seguintes autores: Valérie Sutton (2003), Madson Barreto e Raquel Barreto (2015) e Marianne Stumpf (2005).

ESCRITA DE SINAIS *SIGNWRITING* COMO MÉTODO DE ENSINO

Por muitas décadas a educação de surdos foi debatida e discutida por pedagogos e profissionais da educação em busca de um método que atendesse a necessidade de oferecer um ensino de qualidade e desenvolvimento dos alunos surdos para um processo de alfabetização e letramento e com isso promover a inclusão. Diante das dificuldades encontradas, vários métodos pedagógicos foram apresentados para a educação de crianças surdas: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo.



Segundo Elis Krombauer (2018), a prática da oralização consistia em inserir a pessoa surda em uma comunidade ouvinte através da leitura labial, para que assim ela pudesse interagir

com todas as pessoas da sociedade. A comunicação total é um método que permitia que o surdo usasse todas as formas de comunicação possíveis desde gestos, mímicas, leitura labial e outros. O bilinguismo é o método mais atual, também usado no Brasil, além disso, é defendido pelas organizações de surdos como mais eficaz para o processo de ensino-aprendizagem, este método consiste na criança surda usar a língua materna, a Libras como L1, como meio para comunicar-se e interagir, e uma segunda língua estrangeira a L2, em nosso caso a Língua Portuguesa, para a leitura e escrita.

Signorini (2001, p.8-9), define o letramento como “o conjunto de práticas de comunicação social relacionadas ao uso de materiais escritos, e que envolvem ações de natureza não só física, mental e linguísticas discursivas como também social e político ideológicas”.

No entanto Silva, Bolsanello e Sander (2011), afirmam que a maioria dos surdos brasileiros apresentam dificuldade no uso da escrita alfabética da língua portuguesa, isso se dá devido ao distanciamento entre a língua de sinais, que organiza seus pensamentos e o sistema alfabético criado para representação das línguas orais, fato que prejudica seu processo de aprendizado com eficácia e também implica no letramento, pois, dificulta seu processo cognitivo na tradução e interpretação de textos.

A escrita é um instrumento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, através dela é possível o registro e compreensão de mundo, passado, presente e futuro. E na educação de surdos faz-se necessário um sistema de escrita que os possibilite fazer uso de suas capacidades de decodificações visuais para pensar, escrever e se fazer entender.

Segundo Capovilla (2004, p. 263), ao se utilizar da escrita e leitura proposta pelo *SignWriting*, é possível a “reflexão sobre o próprio ato linguístico, o avanço e o aprimoramento constante da linguagem como veículo do pensamento para o pleno desenvolvimento social e cognitivo”, por se tratar de um sistema de escrita icônico, o qual oferece ao surdo maior facilidade e compreensão tanto para escrita quanto para leitura e interpretação, uma vez que as características consistem em reproduzir, criar e recriar os sinais da Libras em escrita no *SignWriting* com todas as composições linguísticas.

O *SignWriting* a escrita de sinais, é um sistema de representação gráfica das línguas de sinais, que segundo Stumpf (2005), se dá de forma idêntica aos sistemas de escrita alfabéticos que representam os fonemas componentes das palavras nas diversas línguas orais-auditivas,

possui suas regras próprias e apresenta estruturas sistemáticas em todos os níveis linguísticos. Expressa sentimentos, estados psicológicos, processo de raciocínio, conceitos concretos e abstratos.

Foram criados vários registros de notações antes de chegar a definição do *SignWriting*. Os primeiros registros surgiram em 1822 chamado de *Notação Mimographie* criado por Roch Ambroise Auguste Bébien. O segundo foi *Notação de Stokoe*, criado por William C. Stokoe por volta de 1960 foi o primeiro a reconhecer as línguas de sinais como línguas naturais, este sistema descreve três parâmetros formadores de sinais: Configuração de mão, Localização e Movimento. Em 1984, foi criado o sistema de notação *Hamburg Notation System (HamNoSys)* pela Universidade de Hamburgo-Alemanha. Em 1990, Paul Jouison criou o sistema de notação D`Sign. Em 1996, surgiu o sistema de *Notação de François Neve* pesquisador na Universidade de Liège na Bélgica e em 1997 foi criado o *Sistema de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS)* pela Dra. Mariângela Estelita Barros, aprimorado em 2008.

E só então surgiu o *SignWriting* através da pesquisadora Valerie Sutton que havia criado em 1972 um sistema para notação de dança, o *DanceWriting* e algum tempo depois foi ensiná-lo em uma escola de balé na Dinamarca. Um jornal local publicou seu artigo que chegou ao conhecimento de pesquisadores da Língua de Sinais Dinamarquesa da Universidade de Copenhague, que estavam há tempo buscando formas para escrever essa língua e solicitaram a Sutton que escrevesse as sinalizações de alguns surdos disponível em um vídeo, foi então que adaptando seu sistema de escrita com o objetivo de escrever a língua de sinais, surgiu em 1974, o *SignWriting*, um sistema específico para escrever a escrita de sinais. Por 12 anos o sistema restringia-se ao manuscrito em papel. Apenas em 1996 ficou disponível na internet pela primeira vez.

De acordo com Madson e Raquel Barreto (2015) o SW é o sistema de escrita das línguas de sinais mais usado em nosso país e no mundo, é uma escrita visual direta e uma solução completa para escrever as Línguas de Sinais. Cada grafema desta escrita representa diretamente um fonema das línguas de Sinais e nos mostra como ele é realizado, grande parte dos grafemas são visualmente icônicos, possibilitando uma rápida associação com os respectivos fonemas. As principais categorias de grafemas representam de maneira visual a cabeça, a face, o tronco, os membros, as mãos e os movimentos.

SIGNWRITING X LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS

Sutton (2013) afirma que o SignWriting oferece para seus usuários surdos e ouvintes, os mesmo benefícios e relevâncias da escrita de outras línguas como o Português, Inglês, Espanhol, etc.

A escrita de sinais segundo Madson Barreto e Raquel Barreto (2015), oferece inúmeros benefícios para o aprendizado do aluno surdo, dentre eles, permitir ao surdo expressar-se livremente, mostrando sua fluência em línguas de sinais; ao invés de tentar se expressar pifiamente nas línguas orais; dá autonomia e eleva autoestima quando mostra que o surdo tem uma escrita própria; prioriza a melhoria na comunicação; colabora para o desenvolvimento cognitivo dos surdos fazendo com que sintam-se estimulados em sua produção e organização de pensamentos; desenvolve a criatividade facilitando, assim, seu ensino aprendizagem; traz mais praticidade na vida acadêmica permitindo-lhes escrever e ler textos, podendo ser usada em qualquer disciplina ou grau de escolaridade, possibilitando que o aluno faça anotações das aulas tornando-se um sujeito ativo e deixando de ser o sujeito passivo dentro do ambiente escolar.

Madson e Raquel (2015) afirmam que a escrita de sinais SW auxilia no desenvolvimento dos estudos da Libras para alunos surdos e ouvintes, o que puderam comprovar através de oficinas, cursos presenciais e à distância: que os avanços são significativos e além dos inúmeros benefícios já citados acima a escrita oferece também a possibilidade de expressão nas mais diversas áreas de conhecimento, oferecendo ao surdo a liberdade e reconhecimento social.

Marianne Stumpf (2005) foi a primeira a realizar pesquisas de campo com crianças surdas sobre o *SignWriting* no Brasil, em sua tese, a autora realizou várias análises com séries e escolas diferentes e pode comprovar em seus resultados que o processo de alfabetização em SW é a evolução para o letramento, observou que a experiência mostrou-se funcional quanto ao aprendizado de cada um, e que obteve uma participação e interesse em massa nas turmas abordadas, a autora relata que algumas dificuldades foram encontradas em relação a faixa etária, além disso, percebeu que assim como nas línguas orais esse processo de alfabetização em SW com alunos surdos, crianças e jovens requer aulas significativas com jogos e brincadeiras para um aprendizado mais prazeroso.

Observou também que dentro da classe onde os alunos e professores se comunicam através da língua de sinais, a motivação é maior em expandir seus conhecimentos por meio da curiosidade em escrever novos sinais.

Percebemos então, por meio das pesquisas bibliográficas levantadas que é possível identificar níveis satisfatórios de aprendizado por alunos surdos que foram letrados com o sistema de escrita de sinais e que o sistema SW funciona com eficácia, propiciando esse letramento ao aluno surdo por meio de um sistema de escrita, de acordo com suas particularidades.

Este artigo trouxe como resultados, abordagens teóricas de diferentes autores referente a relevância do ensino da escrita de sinais *SignWriting* para alunos surdos. Valerie Sutton (2003) nos fez perceber os benefícios dessa escrita no processo de letramento, bem como as características do SW como um método que pode oferecer inúmeras possibilidades de conhecimento e crescimento intelectual desse público que há muito tempo busca por seus direitos, por igualdade e por seu espaço conquistado dentro da sociedade ouvinte.

De acordo com Marianne Stumpf (2005), os professores ouvintes da nova escola de surdos centrada nas línguas de sinais, precisam saber usá-las de forma plena, não podem mais simplificar explicações, facilitar textos e articular claramente em português ajudando com alguns sinais na exposição de conteúdos, como se fazia na escola oralista ou na que utilizava a comunicação total.

Atualmente, os docentes devem interagir com o aluno em uma língua que precisa ser plena e dominada por ambos, professor e aluno devem ter a mesma possibilidade de comunicar-se. Isso nos faz perceber a importância da utilização do método de ensino proposto pelo artigo para facilitar a produção de conhecimento do aluno surdo. O SW além de valorizar e aprimorar o conhecimento da Libras, permite que os alunos surdos desenvolvam habilidades e competências atreladas à leitura e escrita.

O presente trabalho mostrou uma perspectiva de inclusão para alunos surdos de forma efetiva que valorize as peculiaridades linguísticas de sua língua materna dentro da escola bilíngue, proporcionando um equilíbrio de importância entre as línguas envolvidas L1 (Libras e a escrita de sinais *SignWriting*) e a L2 (Língua Portuguesa).

Madson e Raquel Barreto (2015), compreendem a escrita de sinais SW como meio de acessibilidade e manifestação da cultura surda, afirmam que ao ensinar esse método inovador



passo a passo focado na Libras, os educadores estão colaborando para a transformação de pessoas e da sociedade, propiciando uma nova forma de acesso ao mundo.

Portanto, o *SignWriting* possibilita à comunidade surda a liberdade de expressão, dando-lhes oportunidade de conhecer e opinar sobre a realidade/ sociedade através da escrita, produção e reflexão, oportunizando maior nível de aprendizado e desenvolvimento intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazer essa abordagem sobre o método de ensino para o melhor aprendizado do aluno surdo através da escrita de sinais *SignWriting* é contribuir para o processo de inclusão do sujeito surdo na sociedade, é valorizar a identidade surda dentro da escola, além de permitir a garantia dos direitos de igualdade social. A escrita de sinais abordada nesta pesquisa promove uma acessibilidade que vai além da escrita e do processo de alfabetização e letramento, mas que também possibilita uma escola que garante um ensino democrático ao atender a demanda de todos, surdos e ouvintes.

Ao analisarmos teoricamente vários textos sobre a escrita de sinais *SignWriting* podemos afirmar que segundo a tese realizada por Marianne Stumpf (2005) o melhor método de ensino e aprendizagem para o letramento de alunos surdos é por meio do *SignWriting*, esta escrita se mostra a mais adequada para a assimilação do aluno surdo, pois, suas características possibilitam escrever com maior praticidade sua língua materna que é a Libras, utilizando-se de letras/símbolos, representações das configurações das Línguas de Sinais que facilitam a compreensão de textos e conseqüentemente, sua alfabetização e letramento dentro dos mais variados contextos.

Percebemos que na área de conhecimento das escritas de sinais, ainda há muitas possibilidades de pesquisas que precisam ser realizadas, tendo em vista a enorme carência de publicações de materiais que contribuam para a expansão desse método tão útil. Pois, somente através do conhecimento aprofundado e incentivo de projetos para a divulgação do *SignWriting* nas escolas, que esse sistema de escrita ganhará tal reconhecimento e muitos professores poderão ter acesso a ele, e assim, estarão mais capacitados para o Ensino da Libras e da Educação de surdos, promovendo, de fato, a inclusão dentro de um sistema bilíngüe que



possibilite ao sujeito surdo se expressar por escrito de uma maneira mais acessível: utilizando o *SignWriting*.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson. BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. 2ª Ed. Ver. Atual. e ampl., v. 1. Salvador. 2015. Libras Escrita.

CAPOVILLA, F. C. **Neuropsicologia e Aprendizagem Uma Abordagem Multidisciplinar**. 2ª Ed. São Paulo: Memnon 2004.

FREITAS, Isaac Figueiredo de. **Alfabetização de surdos: para além do alfa e do beta**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v25/1809-449X-rbedu-25-e250034.pdf>>, baixado em: 06/02/2021. Revista Brasileira de Educação. V. 25. Scielo. 2020.

KRONBAUER, Elis Matte. **Um passado (não tão) distante? Considerações sobre o oralismo na educação de surdos**. TCC orientado pelo profº. Alan Ricardo Costa. Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol. UFFS. Cerro Largo. 2018. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2144/1/KRONBAUER.pdf>>.

ROJO, R. Letramento escolar, oralidade e escrita em sala de aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso? In: SIGNORINI, I.(org.). **Investigando a relação oral/escrita e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SILVA, T. S. A. da; BOLSANELLO, M. A. **Atribuição de significado à escrita, por crianças surdas usuárias de língua de sinais**. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/10.pdf>>. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 129-142. Editora UFPR.

STUMPF, M. **Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador**. Porto Alegre: Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005. <<http://rocha.c3.furg.br/arquivos/download/licoes-sw.pdf>>.

STUMPF, Marianne Rossi. **Tese de doutorado: “Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Línguas de sinais no papel e no computador”**, orientado pelo profº. Dr. Antônio Carlos Rocha da Costa. UFRGS. Porto Alegre. 2005. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5429>>. Acessado em 01 jun 2022.

SUTTON, V. **Lições sobre o SignWriting: um sistema de escrita para língua de sinais**. Tradução e adaptação: STUMPF, M. R.; COSTA, A. C. da R. S/D. Disponível em